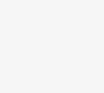




**Akiko Taniguchi
Alberto Vieira
Ali Esmaillou
Hsin Yu Tai
Jiho Kim
Maria Geszler
Martim Santa Rita
Memet Gokhan Taskin
Renata Amaral
Shao Lei
Sofia Beça
Stela Ivanova
Teresa Aguilar Iglesia
Tiffany Wallace
Verónica Córdoba
Viviane Diehl**



DA TERRA E DO CÉU

A Bienal em Movimento

16 JAN » 12 ABR

SALA DA CAPELA
MUSEU DE OLARIA

De dois em dois anos, Aveiro acolhe a Bienal Internacional de Cerâmica Artística e, com origem neste evento, tem vindo a ser formada uma coleção de cerâmica contemporânea, resultante da atribuição dos prémios e de doações efetuadas pelos artistas. O projeto "A Bienal em Movimento" pretende dar a conhecer as obras da coleção através da promoção de exposições, que podem ser itinerantes.

Para o Museu de Olaria de Barcelos, espaço de excelência dedicado ao universo da criação oleira, efetuou-se uma seleção de peças que prestam homenagem à natureza humana da cerâmica, à sua gênese no solo, no próprio sedimento [Terra] e, igualmente, à sua transformação pela criatividade, narrando, através de obras de arte, as nossas aspirações, os sentimentos profundos e as emoções [Céu]. Nascida da terra, a cerâmica é transformada pelo fogo, mas também pela ação das mãos, que vão imprimir nas peças a nossa própria humanidade.

Nesta exposição, encontramos peças que nos remetem para a Terra, no sentido literal, o solo sobre o qual intervimos, onde interagimos com a Nature-

za, podendo ter resultados catastróficos ou potenciadores de vida. Assim, as obras de Martim Santa Rita, Sofia Beça, Teresa Aguilar Iglesia, Alberto Vieira, Viviane Diehl, Verónica Córdoba e Renata Amaral remetem-nos para esta dimensão da nossa relação com a Terra.

A outra faceta da seleção relaciona-se com o nosso sedimento interior, único a cada um de nós, e que transcende a nossa materialidade. As peças de Stela Ivanova, Shao Lei, Hsin Yu Tai, Maria Geszler e Akiko Taniguchi, de forma subtil e poética, exploram a fragilidade, incluindo da memória, e a interligação entre todas as coisas no nosso mundo. Já o artista Ali Esmaeilou atesta quão frágeis somos perante o potencial de destruição das nossas próprias ações.

O último conjunto de obras, porventura de forma mais literal por explorarem os tons do céu, sob a forma das tonalidades do cobalto e do céladon, evocam o luto e a perda (Memet Gokhan Taskin), a busca de algo melhor (Tiffany Wallace) e a natureza do amor (Jiho Kim).

Andreia Vale Lourenço

